

a URBANIZAÇÃO de AVEIRO e o sr. Presidente da Câmara

AVEIRO é uma cidade realmente estupenda

AVEIRO teve a honra insigne de receber, nos dias 17 e 18 do corrente, a visita do sr. Dr. Rodrigo de Mello Franco de Andrade, Director da Directoria do Património Histórico e Artístico Nacional do Brasil. Acompanhado de sua esposa e do sr. Arquitecto Paulo Tedim Barreto, Chefe da Secção de Arte da Divisão de Restauração e Conservação da referida Directoria (DPHAN), percorreu as instalações do Museu Regional e apreciou e admirou os principais monumentos da nossa cidade.

O Dr. Rodrigo de Mello Franco, que o Director do Museu convidara, há um

ano, a visitar Aveiro, declarou à Imprensa Aveirense o sr. Dr. Rodrigo de Mello Franco de Andrade, Director da Directoria do Património Histórico e Artístico Nacional do Brasil

ano, a visitar Aveiro, co-
 lheu agora a oportunidade de ter vindo participar no Congresso Internacional de História dos Descobrimentos, em Lisboa, a convite da comissão executiva, para efectivar o desiderato desta visita.

Como alto departamento do Ministério da Educação e Cultura do Brasil, está a Directoria do Património Histórico e Artístico Nacional (DPHAN) constituída pela Divisão de Restauração e Conservação — chefiada pelo Arq. Renato Soeiro —

e pela Divisão de Estudos e Tombamento — esta chefiada pelo famoso Arq. Lúcio Costa, a quem se deve a concepção e estabelecimento do plano director de BRASÍLIA. A Divisão de Restauração e Conservação (a DRC) consta de duas secções: a de Obras (orientada pelo Arq. Edgar Jacinto da Silva) e a de Projectos (orientada pelo Arq. José de Sousa Reis). A Divisão de Estudos e Tombamento (a DET) consta das secções: de História (chefeada pelo Dr. Car-

Continua na página 4

O sr. Presidente da Câmara apresentou há dias aos vogais do Conselho Municipal o plano de actividades para o próximo ano e as bases do respectivo orçamento.

Como era natural, o documento, depois de algumas palavras introdutórias e justificativas do critério que tem sido seguido e é ainda adoptado, refere-se, de modo particular, à conclusão do antepiano de urbanização da cidade, a que o sr. Dr. Alberto Souto chama «facto capital» e «norma de transcendente importância».

Porque entendemos que aos aveirenses interessa conhecer o que a respeito deste assunto pensa o Presidente do Município, arquivamos aqui as suas declarações:

APÓS 15 anos de labor, os srs. Arquitectos-Urbanistas apresentaram o antepiano, com todas as peças do contrato, no fim de Maio último, termo do prazo determinado pelo Senhor Ministro das Obras Públicas quando da sua última visita a Aveiro.

O público e os interessados particulares tiveram amplo conhecimento do respectivo esboço e do próprio antepiano em longas exposições.

A conclusão deste trabalho absorve de há muito as nossas atenções e é objecto da nossa maior preocupação porque são numerosos e muito graves os problemas dele derivados, problemas repletos de dificuldades que a cada passo complicam e embarracam a acção dirigente e a propriamente acção administrativa, porque essas acções são já influenciadas e muitas vezes condicionadas pelo antepiano, ainda mesmo na fase anterior à sua final aprovação.

E' que um plano de urbanização, ao contrário do que vulgarmente se supõe, não é apenas uma planta ou um desenho de arruamentos, avenidas, praças, jardins, bairros e edificios formando uma rede ou uma ante-visão urbanística para uma cidade, vila ou estância a regularizar ou modernizar.

E' um sistema de delineamentos, regras, condicionamentos, limitações e determinações impostas por lei, que se não podem ignorar ou desrespeitar e a que não só os particulares mas a própria Câmara têm de obedecer e dar cumprimento.

O seu aspecto financeiro, então, é de intimidar os mais ousados.

Não devemos, porém, desistir, renunciar ou desanimar diante do seu problema financeiro nem diante das suas outras dificuldades.

Reformar o dispositivo de um aglomerado antigo, pobre e

Temos na nossa frente mais um ano de trabalho, de empenho e luta por uma cidade de Aveiro maior e melhor.

E quando dizemos cidade de Aveiro, queremos dizer a capital da nossa comunidade concelhia, porque integramos nela a parte rural do concelho que muito prezamos e que merece o nosso maior desvelo.

Continua na página 8

Agasalhados na profundidade misteriosa da sombra de Santa Joana, bebemos o vinho e comemos o pão e o sal à mesa desta paisagem plana...

Missão Estética de Férias

Os componentes da XXIII Missão Estética de Férias — um punhado de artistas que, durante os meses de Agosto e Setembro, trabalharam no Museu de Aveiro sob a proficiente direcção do Escultor António Duarte — expõem, a partir de hoje, os seus trabalhos de pintura, escultura e arquitectura.

«Correio do Vouga» acompanhou-os desde o princípio, quase com devoção e carinho. E agora, que eles mostram o fruto do seu paciente labor, vem dizer-lhes que a cidade está agradecida pela sua presença.

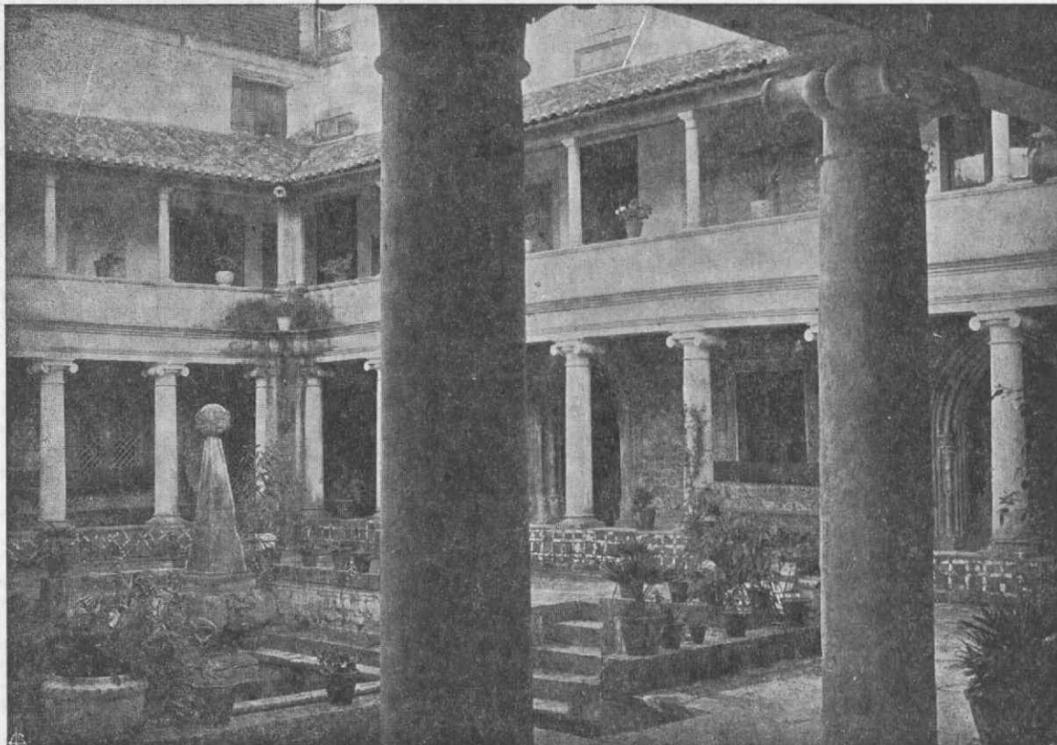
O claustro de Santa Joana foi o estúdio mais adequado para o seu espírito. Ali e pelas ruas da cidade, e mais além pelas margens da nossa formosa laguna, sempre em comunhão com tudo o que é nosso, os artistas da Missão de Férias encheram a alma de Aveiro, realizando-se ao jeito das suas tendências próprias e ao ritmo da beleza dos seus sonhos.

A partir das 15 horas de hoje está aberta a exposição. Que poderemos ver? Eles o dizem, singelmente, na primeira página do catálogo do certame, do qual nos permitimos destacar as seguintes palavras:

«Excedemo-nos em divagações, infindável e agradável troca de experiências, como nos excedemos na procura de assuntos que sempre nos prenderam ao percorrermos a zona da Ria, do Furadouro a Mira, e sua face atlântica. Encontramos as companhias que restam, assistindo às suas fainas duras e movimentadas, debaixo da sensação que breve desaparecerá esse espectáculo antigo e temperador de bons aços humanos. Rara a paisagem que escurece o céu diurno e ilumina a noite, por estar semeada de alvas cúpulas de sal, assentes no imenso plano e reticulado espelho das salinas inundadas, reflectindo espaços, asas de velas e de nuvens. Cruzámos os silenciosos moliceiros, negras aves pairando no espaço das águas à procura do alimento entrevisto no fundo dos múltiplos tentáculos líquidos da Ria. Enriquecemo-nos na visita ao que de mais significativo existe em Aveiro e seu termo, no campo da arquitectura, pintura e escultura. Habitámos oficialmente no seu Museu, agasalhados na profundidade misteriosa da sombra de Santa Joana, de que por vezes entreviamos a luz serena que da sua face imana, no retrato quatrocentista, em grandiosa moldura dourada e ardeute, flor do mar, que por necessidade de contraste brotou do silêncio horizontal que

CONTINUA NA PÁGINA 7

Um aspecto do claustro do antigo Convento de Jesus, que é hoje o Museu de Aveiro e onde se reuniram e trabalharam os componentes da Missão Estética de Férias da Academia Nacional de Belas Artes, de Lisboa.





SEDE BEM-VINDOS!

DENTRO de dias, vai outra vez a cidade receber os seus estudantes. Abrem-se todos os estabelecimentos de ensino e as ruas ganham movimento e cor. A alegria esfuziante das caras moças das raparigas e dos rapazes (os exames ainda vêm tão longe, santo Deus!...) não deixa de comunicar-se àqueles todos de nós que permanecemos aqui, sem o reconfortante repouso das férias, no trabalho igual do ano inteiro. É uma asa de sonho que passa no caminho e faz que a alvorada de cada manhã seja mais suave e mais doce. É a vida que recomeça cada dia mais fresca, mais cheia da juventude que se desprende dos olhos e do peito dos nossos queridos estudantes.

Queremos saudá-los. Vimos saudá-los à janela da cidade e dizer-lhes, contentes, que sejam bem-vindos. Vimos agradecer-lhes a presença bulhosa, cantante e jovial dos seus anos moços.

Mas o aceno de festa, que é abraço de amizade, não pode deixar de lembrar-lhes o cumprimento do dever e da honra, o caminho da nobreza e da virtude. A juventude é a época dos grandes ideais e das grandes conquistas. Não pode, por isso, perder-se em banalidades sem nome, em rebeldias sem tino, em atrevimentos sem medida. A juventude há-de ser toda vivida na preocupação de ganhar o futuro.

Assim, queridos alunos, vamos começar, na esperança, o trabalho do novo ano escolar.

Seminário de Santa Joana

Os alunos do Seminário de Santa Joana Princesa dão entrada no próximo dia 3 de Outubro, para início do novo ano lectivo, e as aulas começam no dia 7.

Mocidade Portuguesa

Concurso Internacional do Trabalho

Parte hoje, no avião da carreira, com destino a Barcelona, onde vai participar neste concurso, em representação de Portugal, o jovem operário da Metalomecânica, L.da, desta cidade, Manuel Fernandes de Jesus, campeão nacional de serralharia civil.

II Concurso de Arte Dramática

Foi distinguido com uma menção honrosa neste concurso, promovido pelo Secretariado Nacional da Informação, o sr. Rui Lebre, Director da Secção de Teatro do Centro Extra-Escolar n.º 1 da M. P., de Aveiro, pelo trabalho apresentado como ensaiador da peça «O Feiticeiro Infeliz».

Reunião de Delegados Distritais

Desloca-se a Lisboa, a fim de participar nos trabalhos desta reunião, que decorre no Comissariado Nacional de 25 a 27 do corrente, o Delegado Distrital, sr. Dr. Fernando Marques, que se fará acompanhar dos Chefes de Serviço, srs. professores António José Moirinho Castanho e José Ernani Moreira da Silva.

Director do Museu

No Museu de Grão Vasco, em Viseu, realizou-se nos dias 21, 22 e 23 do corrente, com grande brilho, a I Reunião dos Conservadores dos Museus, Palácios e Monumentos Nacionais.

O ilustre Director do Museu de Aveiro, sr. Dr. António Manuel Gonçalves, esteve presente nos trabalhos e apresentou duas valiosas comunicações: «Missão do Conservador» e «Conceito e Ambito do Museu Regional».

A safra do sal

A chuva que começou a cair de súbito há dias, ao alagar as marinhas, terminou praticamente com a safra do sal, este ano bastante animadora.

Os proprietários e marcos ficaram particularmente satisfeitos com a produção conseguida nos últimos trinta dias.

Nau S. Vicente

O artista Leitão de Barros declarou ao jornal «O Mundo Português», do Brasil, que a Nau S. Vicente, em construção nos estaleiros da Gafanha, será lançada à água dentro de um mês e, se assim suceder, oito meses depois sairá para a sua primeira viagem, com destino ao Rio de Janeiro.

Revelou Leitão de Barros que a construção do barco está muito adiantada e que se trabalha afanosamente, tanto em Aveiro como em Lisboa, para ganhar tempo.

O Prof. Doutor Reinaldo dos Santos no Museu de Aveiro

O sr. Prof. Doutor Reinaldo dos Santos, Presidente da Academia Nacional de Belas Artes, esteve em Aveiro, na tarde da passada terça-feira, e visitou, no Museu Regional, os trabalhos executados pelos componentes da XXIII Missão Estética de Férias, que ali têm sido executados sob a direcção do sr. Escultor António Duarte e a partir de hoje ficam expostos ao público em duas salas do mesmo Museu.

Foi para este efeito que o ilustre critico de arte se deslocou propositadamente à nossa cidade. Assim, examinou e apreciou demoradamente todos os trabalhos de pintura, escultura e arquitectura, conversando com os artistas da Missão de Férias.

Depois, acompanhado pelos srs. Director do Museu, Presidente da Câmara e Escultor António Duarte e ainda pelos srs. Eduardo Cerqueira e Padre Manuel Caetano Fidalgo, percorreu mais uma vez, com redobrado interesse e curiosidade, as salas do Museu, admirando o arranjo que há pouco foi introduzido em algumas delas pelo sr. Dr. António Manuel Gonçalves e as peças agora também expostas e trocando impressões sobre o abundante e magnifico recheio ali existente.

Sabemos que o sr. Prof. Doutor Reinaldo dos Santos levou desta visita as mais agradáveis impressões, o que deve ser também para nós legitimo motivo de orgulho.

RECEITAS E DESPESAS da Câmara de Aveiro para 1961

Segundo o sr. Presidente do Município referiu há dias, quando apresentou o plano de actividades e as bases do orçamento camarário para 1961, a receita ordinária própria, para o mesmo ano, foi prevista em 8.000 contos, com um aumento, assim, de 1.100 contos sobre a do ano corrente.

A receita extraordinária foi calculada em 18.000 contos, sendo 10.000 contos de um empréstimo a contrair, 1.000 contos da venda de terrenos em lotes para construção habitacional e 7.000 contos de participações do Estado.

O total das receitas previstas é de 26.000 contos.

O cômputo geral das despesas do Município para 1961 foi assim estabelecido: despesa ordinária, 7.100 contos; despesa extraordinária, 18.900 contos.

O sr. Dr. Alberto Souto

afirmou no documento em questão:

«...chegou a hora de se verem os resultados económicos das grandes obras da Barra, e do aproveitamento de alguns dos nossos recursos naturais e da nossa posição geográfica muito favorável à exploração e localização de indústrias de vulto, como as das pescas marítimas, das cerâmicas e da celulose, de cuja expansão, por vias directas e indirectas, resultam benefícios para o geral do concelho e para o erário municipal»

E mais adiante:

«O nível geral da vida no concelho e na região tem subido e a prova é-nos dada, numa rápida visão, pelo crescente número de veículos, de máquinas e de aparelhos motorizados, pela intensidade do trânsito, pela assistência a jogos e espectáculos, pela electrificação que chegou já a todos os lugares rurais, pela construção urbana em verdadeiro surto, pela elevada frequência dos estabelecimentos de ensino liceal e técnico e pelo número e recheio dos estabelecimentos comerciais que não só na cidade, mas nas mais modestas aldeias vendem hoje, além de muitas utilidades modernas, artigos de luxo que há duas vintenas de anos só aos então chamados ricos eram possíveis, e só nos grandes centros se encontravam».

Noutro passo, a propósito das despesas:

«Através dos orçamentos suplementares serão reforçadas algumas verbas, como as de obras custeadas por empréstimos anteriores, entre as quais se contam as da próxima importante fase do saneamento, dos edificios para a «Sopa dos Pobres e Cozinha Económica» e da «Gota de Leite», da urbanização da zona do Museu Regional, das casas dos magistrados e da estrada Aveiro - Murtosa, isto sem prejuizo da assistência e da cultura e de outras obras em curso ou já com a sua dotação no orçamento.

Pelo sistema exposto julgamos que a Câmara poderá no próximo ano trabalhar desembaraçada e útilmente na prossecução dos objectivos essenciais do seu programa geral e do seu momento histórico, dispondo de recursos para as obras realizáveis ou iniciáveis que tem em vista, sem ainda recorrer a qualquer aumento de impostos ou agravamento de taxas, antes mantendo a estabilidade do seu aparelho tributário, e isto mercê do aumento da riqueza pública em toda a Nação e, especialmente, do desenvolvimento económico do nosso concelho».

★

Para obras e melhoramentos, as freguesias do concelho receberão as seguintes dotações, além de 31.300\$00 para expediente:

Aradas, 40 contos; Cacia 40; Eiril, 30; Eixo, 30; Esgueira, 30; Nariz, 25; Oliveirinha, 40; Requeixo, 30; S. Jacinto, 5.

Pelas freguesias da Glória e da Vera Cruz, para assistência, será distribuída a importância de 11.700\$00.

Continuaremos, no próximo número, as referências a este documento.

I Salão Nacional de Fotografia

Termina no dia 30 de Setembro o prazo para a entrega dos trabalhos destinados ao I Salão Nacional de Fotografia, a realizar em Aveiro e organizado pela Secção Fotográfica do Clube dos Galitos.

Lembramos este facto a todos os associados e interessados.

PROGRESSO

Em 1955 havia, no concelho de Aveiro, 792 auto-ligeiros; em 1960, há 1.417. Em 1955, havia 14 automóveis pesados; em 1960, há 184.

Os tractores eram 4 em 1955 e hoje são 14.

Em 5 anos as motocicletas passaram de 106 para 205.

Para uma população que em 1950 era de 40.187 habitantes e que hoje deve ser de 50.000, há 19.711 bicicletas.

Sociedade

ANIVERSÁRIOS

Hoje — D. Maria Luísa Clementina de Almada Rodrigues dos Santos; D. Leopoldina Pereira Valente de Almeida; Paulo Jorge Guimarães Estrela Santos, filho do sr. Arnaldo Estrela Santos.

Amanhã — D. Maria Isabel Farto Ramos, esposa do sr. Henrique Ramos; Maria da Conceição Ventura da Silva, filha do sr. Herculano de Almeida e Silva; Maria Margarida Campos Leite, filha do sr. António Pereira Leite; João Filipe Dias Leite, filho do sr. Coronel António Dias Leite; Fernando de Sá Seixas; e Padre Manuel Rei de Oliveira.

Dia 26 — D. Celeste Fidalgo, esposa do sr. Augusto Laszlo Fidalgo; e Padre José de Jesus Capela.

Dia 27 — D. Albertina Baptista Figueiredo Soares, esposa do sr. Zefirino Augusto Soares; D. Sara Biscaia; D. Maria Helena Pinto Basto, esposa do sr. José Maria Pinho Simões; João José Candeias; Dr. Vasco Augusto Branco; e Eng. Manuel Rodrigues.

Dia 28 — D. Maria da Graça Ribeiro de Carvalho Serra Granjeira, esposa do sr. Dr. Manuel Granjeira; e Manuel Carlos Guimarães Aires de Azevedo.

Dia 29 — D. Maria Emilia Pereira da Silva, esposa do sr. Virgílio Martins Ferreira; Maria Teresa da Silva Mateus, filha do sr. Dr. Francisco José Mateus; Horácio Pereira; Augusto Laszlo Fidalgo.

Dia 30 — Conselheiro Albino dos Reis.

GASPAR ALBINO

Já se encontra quase restabelecido e retomou algumas das suas actividades o nosso amigo e colaborador Gaspar Albino, que há pouco foi operado na Casa de Saúde da Vera Cruz, conforme noticiámos.

DR. MOREIRA LOPES

Regressou da sua viagem ao estrangeiro e já retomou a clínica o distinto médico sr. Dr. Fernando Moreira Lopes.

PADRE CARLOS MARQUES

A passar alguns dias com seus pais, está em Ilhavo o nosso amigo sr. Padre Carlos da Silva Marques, dedicado Secretário do Venerando Arcebispo de Évora.

QUEM VIAJA

Regressou de Espanha, com sua esposa, o sr. Dr. Nuno da Cunha Dias.

— Da sua viagem por diversas terras de França, chegaram o sr. Dr. Manuel Granjeira e esposa.

— Regressou do Alentejo, com sua esposa e filho, o sr. Rui de Melo Santos.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sábado . . .	A I A
Domingo . . .	CALADO
Segunda-feira . . .	AVEIRENSE
Terça-feira . . .	SAUDE
Quarta-feira . . .	ODINOT
Quinta-feira . . .	MOURA
Sexta-feira . . .	CENTRAL

DESPORTIVO

Ciclismo

O IX Circuito de Ilhavo

Mais uma vez, e graças ao espírito dinâmico de uma comissão de naturais de Ilhavo, vai realizar-se esta tradicional prova ciclista que, como nos anos anteriores, irá constituir enorme sucesso.

A « Volta Ciclista », organizada para populares, tem um fim altamente altruista, visto que a sua receita se destina ao « Centro Paroquial de Assistência D. Manuel Trindade Salgueiro », a construir naquela progressiva vila.

A prova, que se efectua nos dias 1 e 2 de Outubro próximo, tem a sanção oficial do « Illiabum Clube » e é patrocinada pela Câmara Municipal de Ilhavo, jornal « Família Paroquial », Agência de Publicidade, Quinteles, Simões, Rocha & Fonseca, L.da, Terras Corante Vouga-Sul, L.da (Dankal) e Armazéns Veneza.

A inscrição está aberta no Illiabum Clube e Residência Paroquial até amanhã. Haverá numerosos prémios, dentre os quais destacamos: « Prémio Sprinter » e « Prémio Gazcidla ».

O programa é o seguinte:

Dia 1, às 21 horas — 1.ª etapa — 20 voltas à Pista do Jardim, contra-relógio, por equipas.

Dia 2, às 10 horas — 2.ª etapa — Do largo da Senhora do Pranto à Costa Nova. **3.ª etapa —** Da Costa Nova a Ilhavo. **4.ª etapa —** 10 voltas à Pista do Jardim.

Na noite do segundo dia de provas, haverá no Estádio Municipal de Ilhavo um festival folclórico-desportivo, durante o qual se fará a distribuição de prémios. Tomam parte neste festival o Rancho Infantil de Aveiro e as equipas de hóquei em patins do Galitos de Aveiro e do Illiabum Clube.

Feixe de notícias

★ A Ovarense inaugurou, no domingo, no seu campo de jogos, dois túneis de acesso às cabines dos árbitros e equipa visitante.

★ Raimundo, o magnífico extremo-direito do Beira Mar, que chegou a jogar no Corunha, não pôde fixar-se em Espanha por proibição da Federação Espanhola de Futebol.

★ Informam-nos que a Sanjoanense vai criar, no presente ano, uma secção de ginástica.

★ Em benefício da « Pista de Ciclismo da Bairrada » efectuam-se hoje e amanhã, em Sengalhos, dois espectáculos de variedades, por um grupo de jovens amadores.

★ Amanhã, com início às 10,30 horas, efectua-se, em Oliveira do Bairro, uma sensacional « gincana de automóveis », cujo produto revertirá a favor das obras de construção da pista de ciclismo atrás citada.

★ Realizou-se na sede da Associação de Basquetebol de Aveiro o sorteio dos jogos do Campeonato Distrital da I Divisão, que conta este ano com a presença de oito concorrentes. Esperamos publicá-lo oportunamente.

★ Chegou ontem a Lisboa, vindo em seguida para Aveiro, o futebolista angolano Benedito, que vem, à experiência, para o Beira Mar.

★ No dia 5 de Outubro o Beira Mar deslocar-se-á a Over, onde defrontará, em encontro particular, a Ovarense.

★ Com suspensão por três jogos, a Associação de Futebol de Aveiro castigou os futebolistas Fernando Resende, Telmo Maia e António

Reis, respectivamente do Arrifanense, Agueda e Ovarense, todos por agressão a adversários.

★ O jogo de reservas Ovarense-Beira Mar, que se devia efectuar amanhã, foi transferido para o dia 5 de Outubro.

★ O árbitro do encontro Beira Mar - Torreense é o sr. António Rosa, de Coimbra.

★ Afirma-se nos círculos beiramarrenses que Diego Sacco, o excelente futebolista argentino do Beira

Mar, que não tem sido muito feliz em Aveiro, já alinhará amanhã contra o Torreense.

★ Edmundo de Carvalho, da C. D. de Aveiro, dirigirá amanhã o CUF - Sporting.

★ A Sanjoanense comanda, isolada, a classificação da Zona Norte do Campeonato Nacional da I Divisão de hóquei em patins; a Académica de Espinho está em segundo lugar.

★ Os basquetebolistas Manuel Paula « Necas », Feliciano Duarte, José Luís Pimenta e José Luís Pinho, todos do Galitos, Luís Pitarna, do Esgueira, João Herculano e António Duarte, do Recreio Artístico, Paroleiro, do Illiabum, ingressaram no Beira Mar, que conta ainda com a colaboração de alguns dos seus andebolistas, que já praticaram basquetebol.

Festival Náutico na Costa Nova

ROSSEGUINDO naquele ritmo inicial que já se converteu, nas múltiplas e arrojadas actividades do clube, numa norma de vida, o Sporting Club de Aveiro realizou, por iniciativa e organização suas, um festival com provas de vela e motonáutica, nos dias 17 e 18 do corrente, na praia da Costa Nova.

A organização, que foi patrocinada pela Câmara Municipal de Ilhavo, correu, pudemo-lo dizer sem hesitação, em nível muito aceitável para todos.

E apesar do dia não ser um daqueles dias esplendorosos de sol fulgurante em que a nossa paisagem é fértil, o público veio e acompanhou as provas até ao fim.

Nas provas realizadas é justo realçar a luta travada em despique emocionante até ao último minuto, por duas vezes, entre os concorrentes Martins Pereira e Eng. Taron de Oliveira, luta ainda valorizada pela diferente categoria de barcos.

As provas de VELA tiveram os seguintes resultados:

MOTHS — 1.º José Luís Martins Pereira; 2.º José Luís Archer (Filho); 3.º José Luís Archer; 4.º Justino Santos Pinheiro; 5.º Eng. Mateus Augusto; 6.º Paulo Estrela Santos; 7.º Mário Júlio Campos.

DIVERSOS — 1.º Guilherme Taveira - Manuel Noronha; 2.º D. Francisco Castelo Branco - Maria Margarida; 3.º Mário Júlio Teles - Rui Sacramento; 4.º João Aguiluz - António Branco; 5.º Aníbal Paão - Alberto Bicheirão.

Foram as seguintes as classificações nas provas de MOTO-NÁUTICA: SPORT

45 HP — António Martins Pereira, individual.

36 a 44 HP — Carlos Mendes, S. C. A.

30 HP — Carlos Vicente Mendes, S. C. A.

21 a 25 HP — Luís Filipe Mendes, S. C. A.

Continua na página 7

FUTEBOL

CARTAZ INFORMATIVO

Nacional da II Divisão

RESULTADOS DA 1.ª JORNADA

GIL VICENTE — BEIRA MAR	1-1
SANJOANENSE — CALDAS	4-1
PENICHE — OLIVEIRENSE	0-2
CHAVES — FEIRENSE	2-1
VIANENSE — BOAVISTA	3-2
TORREENSE — U. COIMBRA	2-1
MARINHENSE — C. BRANCO	3-0

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	F	C	P
Espinho	2	2	0	0	4	0	6
Agueda	2	2	1	0	5	2	5
Ovarense	2	1	1	0	2	1	5
Arrifana	2	1	0	1	5	3	4
Lusitânia	2	1	0	1	4	3	4
Pevão	2	1	0	1	3	3	4
V. Alegre	2	1	0	1	4	4	4
Cucujães	2	1	0	1	2	4	4
Lamas	2	0	0	2	2	5	2
Cesarense	2	0	0	2	2	7	2

JOGOS PARA AMANHÃ

ESPINHO — ARRIFANENSE
CESARENSE — PEJÃO
LAMAS — LOUROSA
AGUEDA — VISTA ALEGRE
CUCUJÃES — OVARENSE

Distrital de Reservas

RESULTADOS DA 2.ª JORNADA

Série A:

ARRIFANENSE — ESPINHO	6-0
LAMAS — LOUROSA	1-0
FEIRENSE — PEJÃO	8-1

Série B:

CUCUJÃES — OLIVEIRENSE	3-6
OVARENSE — AGUEDA	1-2

CLASSIFICAÇÕES

Feirense, 6; Arrifanense, Espinho e Lamas, 4; Sanjoanense, 3; Lourosa, 2; e Pevão, 1.

Oliveirense e Agueda, 6; Cucujães, 4; Estarreja, Beira Mar e Ovarense, 1.

JOGOS PARA AMANHÃ

Série A:

LOUROSA — ARRIFANENSE
ESPINHO — SANJOANENSE
PEJÃO — LAMAS

Série B:

OLIVEIRENSE — ESTARREJA

Distrital da I Divisão

RESULTADOS DA 2.ª JORNADA

ARRIFANENSE — CESARENSE	3-1
CUCUJÃES — PEJÃO	1-0
LOUROSA — ESPINHO	0-2
V. ALEGRE — LAMAS	4-2
OVARENSE — AGUEDA	1-1

GIL VICENTE 1 BEIRA MAR 1

a sorte sempre protegeu os audazes!...

Por generosa amabilidade dum amigo fomos no último domingo de longada até à minhota cidade de Barcelos, onde o Beira Mar defrontava o Gil Vicente, em encontro inaugural do Campeonato Nacional da II Divisão.

E não demos por mal empregado o passeio turístico-desportivo, visto que as duas coisas nos satisfizeram bastante, muito embora o encontro de futebol nos desgostasse um pouco.

Desgostou-nos não o resultado, que foi bom para as aspirações do grupo da nossa cidade, mas a maneira díspar como a equipa aveirense jogou a partida.

No primeiro tempo o Beira Mar, à parte os minutos iniciais em que estudou o adversário, fez alarde dum futebol evoluído e tacticamente perfeito. Dispôs do adversário e de oportunidades para conseguir um resultado favorável. Todos, dada a maneira como os aveirenses acluevam, se convenciam de que assim aconteceria.

Mas tal não sucedeu e até o ponto que obliterar nesta deslocação ia indo ao « ar ».

A sorte protege os audazes — é um velho aforismo que o Beira Mar pode adoptar para o seu jogo, de molde que mais facilmente veja concretizados os seus anseios. A expectativa em ver como as coisas correm, nunca trouxe benefícios a ninguém!

Uma equipa defende-se quando a outra ataca. Isto não sofre contestação. É de todas as épocas. Mas temos de ver primeiro qual das duas forças é mais poderosa. E no domingo, com franqueza, nunca o Gil Vicente se mostrou igual ao Beira Mar. A sua inferioridade era notória. E nem as apêlidas « segundas energias », de que os gilistas podiam lançar mão, seriam suficientes para nos assustarem.

Continua na página 7

«O nosso maior desejo é colaborar com o Senhor Ministro da Educação Nacional»

— assim se refere ao problema da ginástica o sr. Fausto Castilho, dirigente do Sporting C. de Aveiro

«A LMA sã em corpo são» é um velho pensamento das gentes portuguesas. Se o espírito não tem mácula, justa e humana é a aspiração de todos nós em termos físico forte e saudável, para enfrentarmos os trabalhos penosos da nossa vida terrena.

Assim também o entendeu o saudoso Dr. José Clemente, quando nos princípios de 1958, reorganizou o Sporting Clube de Aveiro, que é hoje um forte motivo de orgulho dos aveirenses.

E aquele ilustre e dinâmico desportista preconizou a ginástica como base das actividades do «seu» Sporting.

— Nesse mesmo ano, no ginásio do Liceu, se iniciaram as aulas ginásticas com assistência de 90 alunos, que dois meses depois atingia 120, divididos por várias classes, entre os 4 e 15 anos de idade — assim nos elucidou o sr. Fausto Castilho, o «capitão» do departamento da cultura física do Sporting aveirense.

— E têm-se notado progressos tanto na parte de afluência, como no desenvolvimento físico dos alunos?

— Absolutamente. Bastará dizer que temos hoje à volta de 150 a 160 crianças, penhor absoluto dos êxitos alcançados pelos alunos, comprovados pelas fichas próprias de que dispomos e que podem ser consultadas por qualquer pessoa.

— Não dispendo de instalações próprias, como conseguem «dar aulas» no ginásio do Liceu?

— Embora dispendiosamente, com prejuízo para o próprio Clube, naquele recinto, que é magnífico, podem funcionar os nossos cursos, mercê da gentileza penhorante do Dr. Orlindo de Oliveira, ilustre Reitor do nosso Liceu.

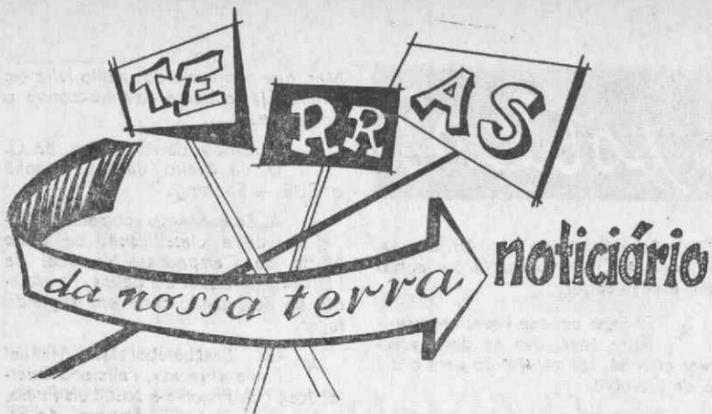
— Mas, pelo que sabemos, as aulas funcionam um pouco tardamente, isto é, a horas um pouco impróprias.

— Esse o nosso grande flagelo. Mas estamos envidando esforços para que as crianças que frequentam os cursos ginásticos do Sporting, possam ser dispensadas das aulas culturais do ensino primário, de molde a que não haja incompatibilidades de horários.

Nós queremos colaborar com Sua Excelência o Sr. Ministro da Educação Nacional, que no seu recente despacho sobre a Reforma do Ensino Primário preconiza que nas localidades onde não existam edifícios escolares apropriados para a cultura física, a

Continua na página 7

entrevista da semana



AVEIRO é uma cidade realmente estupenda

Continuação da página 1

«Não gostaria de deixar passar sem registo a satisfação especial que experimentei de conhecer pessoalmente e tratar durante o tempo, infelizmente curto, um dos notáveis eruditos da cidade aveirense, o sr. Eduardo Ala Cerqueira, que pela sabedoria, a sensibilidade e o finíssimo trato contribuiu para a impressão confortadora que levamos.»

Um dos companheiros mais graduados e dedicados do DPHAN, Arq. Paulo Barreto, espero que possa tirar o proveito que não me pôde proporcionar uma estadia forçosamente curta. E' uma cidade realmente estupenda!»

O Arq. Paulo Barreto, que se encontra há algum tempo no nosso país e vai demorar-se ainda em missão oficial de largos meses, a estudar a arquitectura e o património artístico em geral da pátria lusiada, prometeu voltar em breve e documentar-se e estudar mais demoradamente o — para si e seu Director — surpreendente acervo monumental aveirense.

tar e observar atentamente a igreja das Barrocas, a igreja do Carmo, a igreja da Vera Cruz, a capela de S. Gonçalinho, a antiga igreja de S. Domingos, hoje Sé Catedral da nossa Diocese, a igreja das Carmelitas (de S. João Evangelista) e a igreja da Misericórdia, além de visitar demoradamente, durante o primeiro dia da sua estadia, todo o Museu, o qual reviu ainda na manhã de domingo, verdadeiramente deslumbrado. Sempre acompanhado por sua esposa, pelo Arq. Paulo Tedim Barreto e pelo Director do Museu, foi acolhido obsequiosamente nalgumas igrejas e ciceronado pelos respectivos párocos ou superiores, designadamente o da Vera Cruz e o do Carmo, tendo o da Sé Catedral concedido todas as facilidades de apreciação, especialmente o túmulo de D. Catarina de Ataíde.

E acrescentou ainda o supremo responsável do património artístico brasileiro — em cujos monumentos se projecta muito do barroco aveirense:

A JUVENTUDE e a Obra Vicentina

Continuação da página 8

porque enquanto valorizará o seu tempo, poderá levar um pouco de luz divina e humana a tantos lares onde infelizmente tudo falta, porque o mundo não se resolveu ainda a seguir inteiramente as máximas da caridade verdadeira do Senhor.

Foi reconhecido no Encontro que os novos têm relutância em fazer parte de Conferências de pessoas maduras, ou que, quando o fazem, se sentem frequentemente constrangidos e deslocados. E' natural. O mesmo acontece em todas as actividades sociais, quando se juntam indivíduos com estilo de pensamento e processos de actuar diversos, como é o caso de pessoas pertencentes a gerações distintas. E' até suficiente a simples presença física, que coage os jovens no meio de pessoas mais idosas.

Nas reuniões os minutos tornam-se pesados, insupportáveis, e a intensidade do labor vicentino diminui. Por isso cada vez se está a adoptar, com melhores resultados, a criação de Conferências exclusivamente destinadas a jovens, que agora vão certamente sofrer novo impulso por via da constituição das «Comissões dos Novos».

Ao nível escolar e universitário isso já se faz há anos. Ao nível paroquial, hoje a desenvolver-se bastante, podem já apontar-se casos altamente positivos,

los Drummond de Andrade) e de Arte (à responsabilidade do Arq. Paulo Tedim Barreto).

Porque as considera de grande interesse e sumamente honrosas, o «Correio do Vouga» regista com desvanecimento as declarações que o ilustre visitante se dignou fazer à Imprensa Aveirense.

«Minha visita a Aveiro correspondeu à satisfação de uma aspiração antiga. Constituiu um privilégio, que me confortou excepcionalmente, percorrer a cidade e seus monumentos, assessorado pelo caro Director do Museu Regional de Aveiro, Dr. António Manuel Gonçalves, jovem confrade e amigo que tive o prazer de conhecer em 1957 e cujas relações tenho procurado conservar desde então. O prazer e o proveito da permanência na cidade foram favorecidos pela circunstância de aqui encontrarmos, instalados no Museu, os jovens e simpaticísimos membros da Missão Artística, a cuja solicitude ficamos a dever parte do encantamento que Aveiro nos proporcionou.»

Após ter reconhecido como o desenvolvimento actual da cidade respeita os valores artísticos, designadamente os monumentos arquitectónicos, e os integra nas realizações urbanísticas em curso, o que demonstra inteligente orientação dos responsáveis pelo seu progresso, afirmou o ilustre visitante:

«O conhecimento do acervo do Museu Regional de Aveiro ultrapassou consideravelmente minha expectativa — que era grande. Dificilmente em sítio afastado das grandes cidades ter-se-ão reunido colecções tão excepcionalmente valiosas. Não me refiro apenas à parte que integra o antigo Convento de Jesus, sua espantosa igreja e suas capelas deliciosas, nem o seu bellissimo claustro. Aludindo às peças reunidas e outras de várias procedências, em verdade de mérito invulgar.»

Os problemas museológicos que se apresentam à direcção do Museu são de uma complexidade fora do comum, mas tenho certeza de que serão brilhantemente resolvidos à vista das soluções já encontradas para a parte mais famosa do acervo, quer no tocante à pintura, quer no tocante às alfaias.

Quanto aos monumentos de Aveiro, francamente não sei como graduar as emoções que experimentei ao defrontá-los. E' de facto um património do mais requintado e do mais vigoroso. Dos monumentos que nos foi dado conhecer e admirar — e não foram infelizmente todos os que Aveiro possui, mas espero que tenham sido talvez os mais expressivos — levo uma impressão inesquecível.»

Pôde o Dr. Rodrigo de Mello Franco, o autêntico superintendente das Belas-Artes do país irmão, visi-

Agueda

SENHORA DE LASSALLETE

Agueda, 20 — No vizinho lugar da Borralha, realizou-se a festividade em honra de Nossa Senhora de Lassallete. Apesar do tempo húmido, atraiu bastante gente.

Constou de Missa cantada, precissão e sermão. Foi orador o rev. Padre António Resende, de Aveiro.

O arraial também esteve bastante concorrido.

FALECIMENTO

Faleceu nesta vila o sr. Dr. João Ellisio Sucena, que durante largos anos aqui exerceu a advocacia.

Pessoa de maneiras finas e porte distinto, excelente conversador, advogado de largos recursos e bondoso, a sua morte foi bastante sentida.

DR. AMÍLCAR AMARAL

Tem estado nesta vila e em Sever do Vouga, a descansar, o sr. Padre Dr. Amílcar Amaral, nosso antigo Pároco e actual Secretário Nacional da Catequese.

Gafanha do Carmo

Durante a festa de Nossa Senhora, foi atropelada uma criança, de nome Rosa de Oliveira Lopes, de 3 anos, filha do sr. Augusto Lopes e da sr.^a Natividade de Oliveira Melo, natural de Cabecinhas, Vagos, por uma bicicleta motorizada conduzida pelo sr. António Martins Vaz, ajudante de motorista da frota bacalhadeira.

A infeliz criança foi conduzida ao Hospital da Misericórdia de Ilhavo, aonde chegou já sem vida.

ECOS das nossas terras

Amanhã, às 15 horas, haverá no Cine-Teatro de Estarreja uma recita infantil, promovida pela Associação Paroquial da Doutrina Cristã e realizada pelas crianças da catequese da freguesia de Beduído.

★ A Comissão das obras de restauro da igreja de Vale Maior recebeu já a importância de 64.527\$60 de numerosos subscritores.

★ Interrompeu temporariamente a sua publicação o boletim «A Voz da Paróquia», de Cacia.

★ O Grupo Cénico da Associação Académica de Avanca, composto por estudantes, levou à cena um sarau de arte para se associar às comemorações henriquinas.

★ Concluiu a sua formatura em Direito o sr. Dr. Casimiro da Silva Tavares, de Estarreja.

★ Foi trucidado pelo comboio da linha do Vouga, perto da ponte da Sarnada, o trabalhador rural sr. Aníbal Bernardes, do 50 anos, casado com a sr.^a Ana Sofia e residente no lugar da Póvoa do Mequim.

★ Realiza-se amanhã, na freguesia de Santo André, uma festividade em honra de Nossa Senhora das Dores.

★ Está em vias de acabamento o bloco cirúrgico do Hospital de Ilhavo, construído com o auxílio monetário do grande benemérito sr. Manuel Pauseiro.

★ Pelo Ministério das Obras Públicas foram concedidas à Câmara Municipal de Vagos, para

Curia

Curia, 18 — Nos amplos salões do Palace Hotel, vistosamente decorados, realizou-se a já tradicional «Noite da Bairrada», durante a qual se disputaram os curiosos concursos de «Mesas Ornamentadas» e dos «Vestidos de Algodão», que uma elegante e entusiasmada assistência seguiu com o maior interesse. Aliás, a assistência já tivera motivos para se entusiasmar com os concursos de «Chapéus Ornamentados» que se realizaram à tarde.

Por entre aplausos foram entregues os prémios aos vencedores dos concursos.

Salreu

Salreu, 21 — No dia 18, na nossa igreja, celebraram o seu casamento Eugénio Rodrigues Marques, da Boavista, e Maria Lucinda da Fonseca, das Lacerias, filha de José Maria Rodrigues Bandeira, cantoneiro da Câmara de Estarreja e componente da Banda V. de Salreu; e Manuel da Cruz Mortágua, de Beduído, e Florinda Valente de Oliveira, da Agra, filha de Afonso da Silva Oliveira, componente, também, da Banda V. de Salreu.

— No dia 16, no Canto do Pico, faleceu António Caetano da Silva, moleiro, de 86 anos, casado com Ana Pais de Resede.

— Está aberta a inscrição, na residência paroquial, para uma peregrinação de camioneta a Fátima, no próximo dia 13 de Outubro.

— No dia 17, a Banda V. de Salreu foi a Viseu colaborar nas comemorações henriquinas daquela cidade.

— Ocorre, hoje, o aniversário natalício da menina Maria das Dores, filha do estimado assinante do «Correio do Vouga» Manuel de Oliveira, da Cavada — C.

obras de viação rural do II Plano de Fomento, participações no valor de 560.400\$00.

★ Por iniciativa da Câmara Municipal, foi dado nome às diversas ruas da vila de Estarreja.

★ O Ministério das Obras Públicas concedeu o subsídio de 10.000\$00 para a reparação do bairro das classes pobres de Anadia e 123.000\$00 para a construção de um mercado-feira em Estarreja.

★ Realizou-se na freguesia do Bunheiro, no dia 21, a festa anual em honra do seu Padroeiro, S. Mateus. Estiveram presentes Mons. Júlio Rebimbas e Mons. Aníbal Ramos, dali naturais, e pregou o rev. Padre Joaquim dos Santos Cunha.

★ Na Junta Autónoma de Estradas, em Lisboa, realizou-se o concurso público visando a arrematação da empreitada de pavimentação da variante à E. N. em Mourisca do Vouga.

★ Para diversas obras de construção e melhoramento de estradas, o Ministério das Obras Públicas concedeu uma participação de 434.000\$00 à Câmara Municipal de Sever do Vouga.

★ A Câmara de Oliveira do Bairro recebeu, para o mesmo efeito, 35 800\$00.

Alugam-se

Quatro habitações acabadas de construir em S. Bernardo, próximo do Albergue.

Informa: Manuel Gonçalves Caiado — S. Bernardo.

↑ Caminhos... ↓

AO pegar na caneta para dar continuação aos «Caminhos de Deus» pedimos ao Senhor que nos perdõe o nosso prolongado silêncio e aceite nossas pobres palavras, escritas única e exclusivamente para Sua honra e glória e consolação dos queridos irmãos os pobrezinhos.

Durante este interregno as almas generosas que costumam repartir dos seus bens por nosso intermédio foram enviando donativos que logo depositámos no regaço dos mais necessitados.

Assim, vieram 100\$00 de um anónimo, da Póvoa do Valado; 20\$00 daquela anónima que enfileira todas as quinzenas; 82\$10 de um nicho de Santo António, nas ladeiras de Verdemilho, enviados por Mário Veiga; e 51\$00 de uma leitora que se comprometeu a pagar todos os dias o pão para alimento de uma criança raquítica que vive no Património dos Pobres. Os operários da fábrica da Vista Alegre, quando souberam do nascimento do casal de gémeos a que fizemos referência, quotizaram-se entre si comprando cobertores e outras peças de roupa e enviaram tudo, bem como algumas roupas já usadas, para serem entregues às duas criancinhas.

Eram 24 peças ao todo. Foi um gesto muito terno e simpático que não podemos deixar de registar com imensa satisfação. Se todos assim pensássemos, como ajudaríamos a debelar tanta fome e tanta nudez que se estendem por esses tugúrios fora e de que uma grande parte das pessoas nem sequer se apercebe!

Também recebemos mais 12 peças de roupa de uma anónima e ainda mais 12 de outra leitora para o mesmo fim.

Devemos dizer que todas estas roupas primavam pelo cuidado com que foram escolhidas. Mesmo aquelas que já tinham algum uso estavam em muito bom estado. Só de vê-las ficávamos enternecidos. Como é bela a Caridade! Quanto pode o Amor! E como onde estiver o Amor e o Bem aí está Deus, louvamos o Senhor,

autor único de todas estas maravilhas!

Como as roupas eram muitas e quase todas do mesmo tamanho e ainda porque um dos gémeos faleceu, entendemos por bem repartir algumas por outros recenascidos igualmente pobres.

Queremos acreditar que ninguém ficará contrariado com a nossa decisão, não é verdade?

Aquela boa amiga dos «Caminhos» aqui surge novamente com 20\$00 e estas palavras:

«Quere-me parecer que o desparecimento desta secção no Correio do Vouga prejudica as almas dos que pelas suas preocupações, descuido ou outro qualquer motivo deixam arrefecer ou mesmo extinguir o fogo da caridade que V. Rev.^a, pela graça divina, conseguia atear nas almas dos que liam os «Caminhos» perdendo uma grande oportunidade de desagrar o coração de Jesus ultrajado pelos nossos pecados.

Era uma fonte de riqueza para os que se deixavam comover pelas dores e amarguras dos tristes. Para mim foi uma luz que se apagou nas colunas do jornal. Embora continue a lembrar-me sempre dos infelizes com bastante mágoa de não poder valer-lhes tanto quanto precisam, sempre me consolava muito ver como aqueles que podiam atendiam ao apelo caridoso de V.

«Amanhã é Domingo»

Uma nova secção do «Correio do Vouga» assinada pelo sr. Padre António Resende

A começar no novo ano litúrgico, em Dezembro próximo, o nosso ilustre colaborador sr. Padre António Resende vai publicar neste jornal, semanalmente, uma secção subordinada ao título «Amanhã é domingo».

Trata-se de um comentário, como Sua Rev.^a sabe fazer, ao pensamento doutrinal e litúrgico de cada domingo, no propósito de contribuir para a formação e cultura dos nossos cristãos.

Por certo que todos os leitores receberão esta notícia com júbilo, ainda recordados dos belos artigos que, à volta dos mesmos temas, o sr. Padre António Resende aqui publicou, sem faltar uma única semana, em 1950-1951.

Rev.^a, que ao perto e ao longe despertava corações adormecidos.

Permita Deus que não desapareçam também do Correio do Vouga as «Palavras de Sempre», onde vou matar saudades dos «Caminhos».

Desculpe V. Rev.^a estes desabafos da minha alma tão pobre e permita que aproveite todas as migalhinhas que lhe oferecem os ricos de virtudes que, abasados na chama do amor divino, sabem, com sua palavra e exemplo, aquecer e atrair os corações frios e tibios como o meu.

Tem de ser forçosamente grande a alma desta benemerita que com tanta humildade confessa a sua fraqueza. E' a mesma que há semanas pedia a Deus a graça de sofrer muito por Seu Amor. E está tudo dito.

A sua carta encontra aqui hoje a resposta e Deus permita que os «Caminhos de Deus», amparados pelas graças celestes, possam dar sempre muito fruto para alegria do nosso amado Senhor Jesus. E' por Ele, para Ele e com Ele que trabalhamos. Não podemos portanto jamais parar.

Uma generosa anónima acompanha-nos com 200\$00 em cumprimento de um voto e a seguir registamos 105\$40 para pagamento do pão relativo aos meses de Julho e Agosto.

Bem hajam todos os amigos dos pobrezinhos. Que eles sejam cada vez mais e maiores são os nossos votos. F até breve, se Deus quiser.

E. S.

A urbanização

Continuação da página 8

neste lance da vida aveirense, grandes responsabilidades.

Porém, não nos devem intimidar nem os escolhos da rota, nem os parciais da costa, nem os escarcéus da espuma vã das críticas e maledicências, nem as manifestações de incompreensão e ingratidão públicas e particulares, nem as naturais e eternas complicações dos trâmites legais e burocráticos, nem as por vezes bem impertinentes e desconcertantes interferências de outros serviços públicos, nem as exigências financeiras, nem as divergências das pessoas, das opiniões, das técnicas e das políticas.

Não podemos parar. Não podemos hesitar. Temos de avançar. Se Aveiro desfaleceu as suas velas ao vento do Porvir, não há-de perder o rumo do seu objectivo e há-de ter po vo, pilotos e tripulantes que o levem ao porto dos seus grandes destinos. Se não podemos fazer o bom absoluto, havemos de ir fazendo o melhor que nos for possível. A questão é haver firmeza de carácter e consciência cívica.

Peço-vos que noteis que o plano de actividade e as bases do orçamento que submeto à vossa apreciação, não contém apenas previsões de rotina e medidas de mera manutenção dos serviços correntes, mas contém e subentendem verdadeiras afirmações de um espírito de perseverança e continuidade na renovação e na administração e, sobretudo, de fé nos recursos da terra e do Município e nas qualidades do povo a que a cidade se destina.

Bispo de Aveiro

O nosso Venerando Prelado tem continuado a presidir às reuniões da campanha do novo Seminário de Calvão. Esteve no dia 19 na Murtosa; no dia 20 em lhavo; e no dia 21 em Agueda.

Acorreram ao convite anteriormente feito por Sua Ex.^a Rev.^{ma} os diversos membros das comissões de cada freguesia. Todos, mostrando o seu interesse, prometeram a melhor colaboração em angariar ofertas nas respectivas paróquias.

— Sua Ex.^a Rev.^{ma} desloca-se amanhã a Sever do Vouga, onde se realiza a festa da Profissão de Fé. O Senhor Bispo procederá também à administração do Santo Crisma.

— No próximo dia 1 de Outubro, às 18 horas, o Senhor Bispo tem um encontro com os revs. Párocos e comissões paroquianas do arceprelado de Estarreja para tratar da campanha do Seminário.

O encontro realiza-se no salão paroquial da igreja de Beduido.

PANOS DE LENÇOL

COLCHAS

ENXOVAIS

próprios para

Colégios e Seminários

a preços especiais no

Arménio

R. AGOSTINHO PINHEIRO AVEIRO

A NOSSA MISSA

25 — Décimo sexto domingo depois do Pentecostes. Mis. pr., Gl., Cr., Pref. da SSma. Trindade. Cor verde.

26 — Segunda-feira. Mis. do dom. ant., sem Gl., 2.^a or. dos S. tos Mártires, sem Cr., Pref. comum. Cor verde.

27 — S. Cosme e S. Damião, Mártires. Mis. pr. Cor vermelha.

28 — S. Venceslan, Mártir. Mis. pr. Cor vermelha.

29 — S. Miguel, Arcanjo. Mis. pr., Gl., Cr. Cor branca.

30 — S. Jerónimo, Confessor e Doutor. Mis. pr., Cr. Cor branca.

OUTUBRO

1 — Sábado. Mis. de Nsa. Sra. no Sábado, Gl., 2.^a or. de S. Remigio, Pref. de Nsa. Sra. Cor branca.

2 — Décimo sétimo domingo depois do Pentecostes. Mis., 2.^a or. dos S. tos Anjos, Gl., Cr., Pref. da SSma. Trindade. Cor verde.

CARROS DE RETOMA

AUTOMÓVEIS

CITROEN - 11 HP. — 1948
STUDEBAKER — 1948
MERCEDES-BENZ - 180 — 1955
OPEL REKORD — 1956
FOURGONETA MIXTA
CITROEN - 2 HP. — 1959

CAMION

AUSTIN DIESEL - 1951
REBOQUE com o P.B. 7.500 Kgs.

E. C. VOUGA, Lda

Rua Conselheiro Luis de Magalhães, 15

Telefone 23011/2 — AVEIRO

Casa Vende-se

No Rossio — Rua das Velas.

Tratar Rua do Bento, 96

FALECIMENTOS

D. Laura Pais de Sousa Pascoal

Confortada com todos os sacramentos da Santa Igreja, faleceu a sr. D. Laura Pais de Sousa Pascoal, dedicadíssima esposa do conhecido armador e industrial sr. Manuel Pascoal.

A morte ocorreu no dia 17 deste mês, em Lisboa, onde se encontrava hospitalizada.

A ilustre senhora, irmã do falecido Ministro Dr. Mário Pais de Sousa, era mãe do sr. Eng. António Manuel Pais de Sousa Pascoal, nora da sr.^a D. Maria de Ramos Pascoal, irmã dos srs. Celestino e João Pais de Sousa e das sr.^{as} D. Ana Pais de Sousa Carvalho e D. Alice Pais de Sousa Matos.

O corpo da bondosa senhora foi conduzido para Aveiro e depositado na igreja do Carmo.

A sua morte foi muito sentida nesta cidade e o funeral, realizado no dia 19, da igreja do Carmo para o cemitério central, teve enorme concorrência de pessoas de todas as categorias sociais e a presença de dez sacerdotes.

D. Júlia dos Santos Duarte

Faleceu em Esgueira, no dia 2 do corrente, a sr.^a D. Júlia dos Santos Duarte, viúva, de 80 anos de idade.

Era mãe do nosso amigo sr. Manuel dos Santos Duarte, comerciante e proprietário, e avó da sr.^a D. Maria das Dores Moutinho e do sr. António Moutinho, de Avanca.

O funeral, realizado no dia 3, foi bastante concorrido.

A's famílias em luto apresentamos sentidos pésames.

Senhores Turistas

Para as suas viagens ao estrangeiro, prefiram a

Agência de Turismo Costa & Irmão, L.^{da}

Bilhetes de Avião — Barco — Caminho de Ferro — Passaportes ordinários — Vistos Consulares — Reserva de Hotéis Nacionais e Estrangeiros — Excursões — Cruzeiros de Férias — Planos de Viagens

Rua Gustavo Ferreira Pinto Basto, 47

Telefone 22940

AVEIRO

FRIGORÍFICOS

DAS MELHORES MARCAS

ALEMÃS
ITALIANAS — AMERICANAS

GRANDES FACILIDADES
DE PAGAMENTO

CENTRO DE REPRESENTAÇÕES

de Aveiro

sede:

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 99

TELEF. 23318

DOENÇAS DOS OLHOS
= OPERAÇÕES =
Artur Simões Dias
Médico Especialista
Consultas todos os dias de manhã e de tarde
Aven. Dr. Peixinho, 110-1.º-D.10
(Alma do Cine-Theatro Avenida)
AVEIRO
Telef. { Consultório 23633
Residência 22019

Mário Sacramento
MÉDICO
Ausente no Hospital Saint-Antoine, Paris, como bolseiro do Governo Francês
Substituem-no, até ao regresso, os Drs. Aurélio Reis e Dionísio Vidal.
Ave. Dr. Lourenço Peixinho, 50-1.º TELF. 22708
AVEIRO

MAYA SEGO
Médico Cirurgião. Especialista em partos e doenças de senhoras
Médico de Maternidade Bissau Barreto
Consultas às 2.ªs feiras, 4.ªs e 6.ªs das 15 às 20 horas.
Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 91 - 2.º
Telef. 22982 **AVEIRO**
Residência: Rua Dr. João Jacinto, 28
COIMBRA
Telefone 24088

MUITO IMPORTANTE
DECORAÇÕES BEIRA-MAR
DE
Abel Rodrigues
Nova casa de estofos em Aveiro
A única casa que só fabrica estofos, especializada em sofás-camas; faz do velho novo
Praceta Agostinho Campos, 13 (Bairro do Liceu) - Telef. 22560 - **Aveiro**

DR. COSTA CANDAL
MÉDICO ESPECIALISTA EM DOENÇAS DOS OLHOS
= OPERAÇÕES =
DOENÇAS DO CORAÇÃO E VASOS
ELECTROCARDIOGRAFIA
Consultas de manhã e de tarde, na
Av. Dr. Lourenço Peixinho, n.º 64 - **AVEIRO**
Telef. { 22565 - Consultório
22206 - Residência

Dionísio Vidal Coelho
MÉDICO
Doenças de pele
Consultas às terças-feiras, quintas e sábados, das 14 às 16 horas
Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 50-1.º
TELEFONE 22708
AVEIRO

PESSOA, COSTA, ABRANTES & IRMÃO, L.ª DA

Secretaria Notarial de Aveiro, 1.º cartório.

Certifica-se que, por escritura de 11 de Maio de 1951, nas notas do notário Dr. Abel João Saraiva, David Pessoa Rodrigues Cosme, Manuel da Costa, José Abrantes Zenhas e Adelino Abrantes Zenhas constituíram uma sociedade por quotas para se reger pelo constante dos artigos seguintes:

1.º

Esta sociedade adopta a firma de Pessoa, Costa, Abrantes & Irmão, L.ª, fica com a sua sede em Aveiro, a sua duração é por tempo indeterminado e tem o seu começo na data de hoje.

2.º

O seu objecto é o comércio de pastelaria e confeitaria, restaurante, café à chavena e qualquer outro ramo de comércio ou indústria em que a sociedade acorde e para que não seja necessária autorização especial.

3.º

O capital social, já realizado, em dinheiro, é da quantia de 20 000\$, sendo a quota de cada sócio de 5000\$. Não serão exigíveis prestações suplementares de capital, mas os sócios poderão fazer à sociedade os suprimentos de que ela carecer, com ou sem juros, conforme for deliberado em assembleia geral.

5.º

A cessão de quotas fica dependente do consentimento da sociedade, quer para sócios, quer para estranhos, a qual se reserva, em todo o caso, o direito de preferência.

6.º

A sociedade poderá amortizar qualquer quota que seja penhorada, arresgada ou de outro modo sujeita a arrematação judicial, e a amortização considerar-se-á efectuada mediante o depósito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, à ordem do juízo competente, da quantia correspondente ao valor nominal da mesma quota.

7.º

No caso de falecimento ou interdição de qualquer dos sócios, os seus herdeiros ou representante exercerão em comum os direitos do falecido ou interdito en-

quanto a quota social se encontrar indivisa.

8.º

Todos os sócios são gerentes, sem caução nem remuneração, mas para que a sociedade fique obrigada necessário se torna a assinatura de três sócios.

9.º

Salvo os casos para que a lei exija outros requisitos, as assembleias gerais serão convocadas apenas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios com oito dias de antecedência.

10.º

Os balanços fechar-se-ão

em 31 de Dezembro de cada ano.

II.º

Dos lucros líquidos apurados em cada balanço deduzir-se-ão 5 por cento para fundo de reserva legal e o restante será dividido pelos sócios na proporção das suas quotas, termos em que por eles serão suportados os prejuízos, havendo-os.

12.º

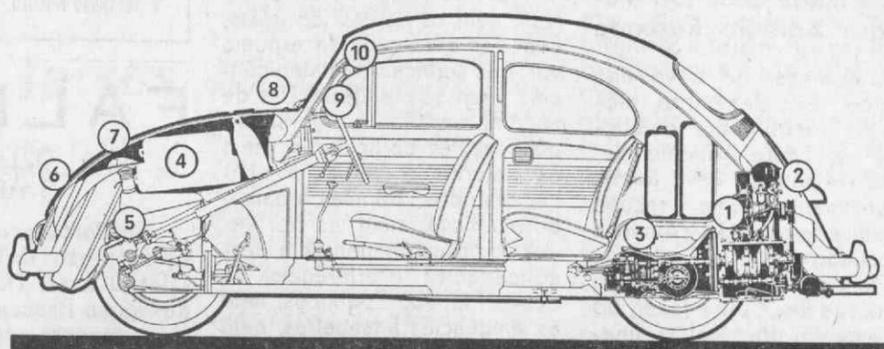
Em todo o omissio regularão a Lei de 11 de Abril de 1901, mais legislação aplicável e as deliberações da assembleia geral devidamente tomadas em acta.

Aveiro, 6 de Julho de 1960.

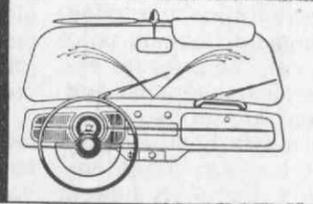
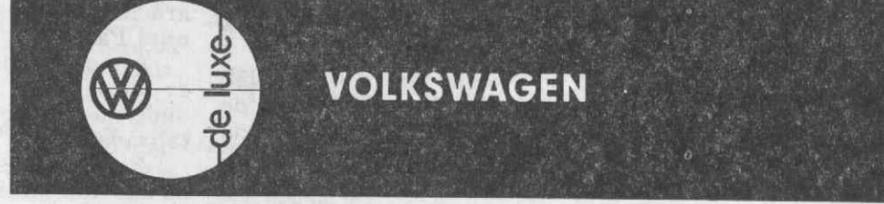
O Ajudante da Secretaria Notarial
Raúl Ferreira de Andrade

LIVROS ESCOLARES À VENDA NA Grátis do Vouga R. DO BATALHÃO DE CAÇADORES DEZ - Telef. 22146 - AVEIRO

VOLKSWAGEN
cada vez melhor!



ainda mais potente e totalmente sincronizado



mantendo o mesmo preço
apresenta
10 sensacionais inovações:

mais confortável e com maior espaço para bagagem

- 1. motor mais potente: 34 CV
- 2. carburador Solex com novo dispositivo de arranque
- 3. mudanças totalmente sincronizadas
- 4. porta-bagagens dianteiro 65% mais espaçoso
- 5. amortecedor hidráulico da direcção
- 6. luz baixa assimétrica
- 7. luzes pisca-pisca
- 8. interruptor de dupla função para o lavador e limpadores do para-brisas
- 9. pega no tablier para o passageiro da frente
- 10. viseira estofada dupla

NOS AGENTES
VIEIRA, TAVARES & C.ª L.ª DA
em exposição
GARAGEM CENTRAL
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 61 e 61-A
AVEIRO
Telefs. 23161 - 23162 - 23163



AVEIRO



Presidente da Comissão de Turismo

Já tomou posse, no gabinete da presidência da Câmara e ante a Vereação, o novo Presidente da Comissão Municipal de Turismo, o nosso dedicado amigo sr. Eng. Alberto Branco Lopes, que sucedeu no cargo ao sr. Dr. Humberto Leirão, actual Vice-Presidente do Município.

Porque só agora tivemos conhecimento deste facto, só agora fazemos ao sr. Eng. Branco Lopes a promessa de com ele colaborar, em modéstia dos nossos recursos, em tudo o que sirva para o engrandecimento de Aveiro.

Atingido mortalmente por um tiro

Num trágico acidente ocorrido em Vilarinho, Cacia, no local denominado Ilha do Vitorino, perdeu a vida um dos caçadores que pelo cair da noite faziam ali uma espera às garças.

O grupo era constituído pelos srs. Dr. Dias Sotto Mayor, de 29 anos, do Porto; Vitorino Pereira da Costa, proprietário em Vilarinho; e João Paulo Margarido, de 23 anos, empregado comercial, natural de Aveiro e residente no Porto. Como ajudante, estava com eles o menor António Lopes Dias da Silva, de Vilarinho.

Este último, em dada altura, passou uma espingarda ao sr. João Margarido, mas fê-lo de maneira

tão descuidada que a arma se disparou, atingindo mortalmente na cabeça o infeliz empregado comercial.

Após as formalidades legais, foi o seu cadáver transportado para a casa mortuária do cemitério de Esgueira, onde foi autopsiado, seguindo depois para Guimarães, onde se efectuou o funeral.

Obras no Liceu

Vão ser levadas a cabo algumas obras no Liceu Nacional, destinadas a melhorar a secção principal.

Foi posta a concurso a respectiva empreitada, que deve orçar por cerca de 200 contos.

Nova unidade industrial

Consta que vai ser construída em Aveiro uma nova e grande unidade industrial com instalações montadas no Canal de S. Roque, ocupando, em edifícios e terrenos anexos, uma área de 11.000 metros quadrados.

Terá o nome de «Sociedade Aveirense de Higiene e Saneamento de Sal. Lda».

Pela Capitania

Em 14, procedentes de Leixões e Safi, respectivamente, entraram o batelão 6-C e o rebocador «Guadiana» e o navio-motor «S. Silvestre» com 480 toneladas de gesso.

Em 15, vindos de Lisboa, demandaram a barra o rebocador «Monsanto» e o navio «Santirso» e saíram, para o mesmo porto, e para o de Leixões, o navio-tanque «Claudia», a reboque do «Monsanto» e o rebocador «Guadiana».

Em 17, saiu, com destino ao Lobo, o atuneiro «Rio Vouga».

Em 18, demandaram este porto vindos de Lisboa o rebocador «Aveiro» e o navio-tanque «Claudia», este com 769 toneladas de gasolina super.

Saiu, neste mesmo dia, com destino a S. Sebastião, o navio espanhol «Santirso».

Em 19, entrou, vindo de Setúbal, o galeão «Praia da Saúde» e saíram, com destino a Lisboa, o rebocador «Aveiro» e o navio-tanque «Claudia».

Em 20, procedente de Leixões, entraram a barra, o rebocador «Guadiana» batelão «I-D», rebocador «Setúbal» e a draga «Mondago».

Em 21, saíram, com destino ao Porto, Leixões, Casablanca e Viana do Castelo, respectivamente, o galeão «Praia da Saúde», rebocador «Guadiana», navio-motor «S. Silvestre» e o rebocador «Setúbal».

Senhora da Saúde, na Costa Nova

Hoje, amanhã e na segunda-feira, realizam-se na praia da Costa Nova as tradicionais festas em honra de N. Senhora da Saúde.

Haverá as costumadas cerimónias religiosas, arraial diurno e nocturno com a colaboração de duas bandas de música, fogo aéreo e aquático, desfile de barcos moliceiros e outros divertimentos.

FERNANDO MOREIRA LOPES

Médico Especialista

Doenças das Crianças — Clínica Geral

PUERICULTURA

Raios X — Agentes Físicos

Retomou a clínica

Acção Católica

Semana de Estudos da Juventude Operária Católica em Fátima

Com a presença de mais de 500 rapazes e raparigas, em representação das 14 dioceses do país e também de Luanda, Lourenço Marques, Angra do Heroísmo e Funchal, começaram no dia 18, na Cova da Iria, os trabalhos da II Semana de Estudos da Juventude Operária Católica, que marca o encerramento dos actos comemorativos das suas bodas de prata.

Foram especialmente debatidos dois temas centrais: «Repercussões do desenvolvimento industrial na vida moral e religiosa dos jovens trabalhadores» e «A JOC em face dos problemas dos jovens trabalhadores».

Numerosos delegados das secções da JOC e JOCF da Diocese de Aveiro tomaram parte nos trabalhos, além de alguns sacerdotes assistentes.

A sessão de encerramento, no dia 22, presidiu Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca.

★

A fim de tomar parte na reunião dos Assistentes da Acção Católica, encontra-se em Fátima, desde quinta-feira, Mons. Aníbal Marques Ramos, Reitor do Seminário de Santa Joana de Aveiro.

DESPORTOS

Continuação da página 3

Gil Vicente — Beira Mar

Assustaram-nos, sim, porque nós o consentimos.

Sofremos um golo, como poderíamos ter sofrido outro, nesse período de expectativa, que era o de aguentar a «fúria» do adversário. Quando sentimos o perigo e fomos para a frente, embora longe da clareza do primeiro tempo, foi o que se viu: oportunidades que surgiram que só a má tarde de alguns dianteiros e a pouca sorte impediram de serem concretizadas em vitoriosos golos.

Portanto, mais uma vez, dizemos: a sorte protege os audazes!...

★

Arbitrou, esplendidamente, o sr. Pinto da Costa, do Porto, e as equipas alinharam:

BEIRA MAR — Sidónio; Evaristo, Liberal e Jurado; Amândio e Marçal, Garcia, Laranjeira, Correia, Miguel e Paulino.

GIL VICENTE — Armando; Antunes, Canário e Ferreira; Faneco e Vieira; Manuelzinho, Pepe, Mendonça, José Carlos e Ynjai.

Marcaram os golos — Aos 22 minutos, GARCIA, pelo Beira Mar; e aos 66 minutos, MANUELZINHO, pelo Gil Vicente.

Salientaram-se no Beira Mar: Jurado, o melhor dos vinte e dois jogadores; Evaristo, Sidónio, Amândio (na segunda parte), Marçal, Miguel e Paulino.

MARÇAL não joga amanhã?

Tendo-se lesionado num pé, no decorrer do treino de terça-feira, está problemática a inclusão do magístico médio Marçal na equipa do Beira Mar, que defronta amanhã a do Torreense. Deverá ser substituído por Carlos Sarrazola.

GALITOS 1960

Continuação da página 8

o sócio fundador José de Pinho, etc..

Depois de se apontar a valiosa colaboração que o Clube dos Galitos deu às comemorações milenárias aveirenses, citam-se as principais actividades: andebol de sete, atletismo, basquetebol, campismo, filatelia e numismática, fotografia, basquetebol, hóquei, náutica, pesca e teatro.

«Correio do Vouga» deseja felicitar a direcção dos «Galitos» por esta brilhante iniciativa, com votos sinceros de que ela venha a ter continuidade, reunindo-se, uma a uma, todas as páginas dispersas da história que teve o seu início na arrancada do dia 25 de Janeiro de 1904. E que o exemplo seja imitado por outros.

Aluga-se

Casa com 14 divisões, quintal e garagem na Rua Tenente Resende.

Tratar na Papelaria Borges (junto ao Governo Civil).

Escritórios

Alugam-se em local central.

Falar na Rua Combatentes da Grande Guerra, 77-1.º — AVEIRO.

Vende-se

Casa por acabar. Viso — Esgueira.

Informa: Aníbal — Loja Vouga.

Missão Estética de Férias

Continuação da página 1

tudo envolve aqui. Bebemos o vinho, comemos o pão e o sal à mesa desta paisagem plana, e respirámos o seu fino ar; da nossa ambição ficou aquilo que mostramos, o mais o tempo o revelará; com amor sempre se enriquece a gente destes bens visuais e plásticos.

★

Fizeram parte da Missão Estética de Férias e apresentam hoje os seus trabalhos executados nesta cidade os seguintes artistas: Clemente Rodrigues da Silva (óleos), Eduardo Zink (óleos e marmorite), Ezequiel Figueiredo Jorge (óleos), Lidia Ferreira de Sá (óleos), Maria do Carmo Moreira da Silva Jorge (óleos), Maria das Dores Caldeira de Castelo-Branco Boarotto (escultura e desenho), Maria Francelina Gonçalves Rodrigues Gil (óleos), Mário da Luz Ferreira Varela (escultura) e Virgínio César Gonçalves Gouveia (óleos, arquitectura e marmorite).

★

A exposição, como referimos, é hoje inaugurada, no Museu Regional, às 15 horas.

ANÚNCIO

2.ª publicação

Emílio Xavier Guerra de Moraes, Juiz das Execuções Fiscais e Chefe da Secção de Finanças do Concelho de Aveiro.

Faz saber que nos autos de execução fiscal administrativa que a Fazenda Nacional move contra a firma Sociedade Vendedora de Automóveis, Limitada, com sede na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, N.º 126 — Aveiro, vai à praça sem valor no dia 3 do próximo futuro mês de Outubro pelas 10 horas, à porta do prédio sito na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, N.º 126 Aveiro os seguintes bens:

Uma secretária em bom estado de conservação de madeira estrangeira; uma estante (balcão) com duas portas moveáveis; Um meiplo estufado em pergamoide; dois cinzeiros de formato pedestal; Uma máquina de agrafar; Uma mesa estante de madeira estrangeira; Um jarro de cristal de cor castanha e um caixote de madeira estrangeira destinado a papéis velhos.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos ou desconhecidos da firma executada para deduzirem os seus direitos.

Secção de Finanças do Concelho de Aveiro, em 13 de Setembro de 1960.

E eu, Manuel Baptista de Sousa, escrivão, o escrevi.

Verifiquei

O Juiz,

Emílio Xavier Guerra de Moraes

a JUVENTUDE e a Obra Vicentina

PARIS foi cenário, em Julho findo, do primeiro Encontro Internacional da Juventude Vicentina, a que compareceram cerca de setecentos jovens de ambos os sexos representando duas dezenas de países. Portugal fez-se representar por doze delegados, entre os quais me contava. Em todos deixou este Encontro de Paris a mais salutar das impressões, iniciada logo na manhã do primeiro dia pela visita ao túmulo de S. Vicente de Paulo.

Durante as reuniões de estudo discutiram-se, como é óbvio, os problemas que se põem em todos os países às Conferências de S. Vicente de Paulo constituídas por elementos novos, alguns com manifesta acuidade em Portugal. Mas, para além do labor de índole prática do Encontro, houve dois aspectos que poderosamente contribuíram para o seu êxito: o nível de vida espiritual em que se viveram esses dias e os contactos pessoais entre os delegados dos diferentes países.

Como gostámos de ouvir, por exemplo, um jovem engenheiro chileno contando-nos as providências que foram adoptadas quando dos recentes terremotos e inundações! Ou então aquela marroquina que, enquanto falava do apoio moral e

material das Conferências de Jovens aos mártires de Agadir, rompeu num pranto chocante, com as imagens de tantos horrores da catástrofe a bailarem-lhe nos olhos húmidos e no coração angustiado!

Do Encontro resultaram claramente a necessidade de se alargar o campo de acção das Conferências, tornando-as conhecidas de toda a gente moça, e a urgência de um revigoramento da espiritualidade dos confrades. Na verdade, as Conferências de S. Vicente de Paulo distinguem-se de outras obras de caridade humana porque não levam apenas o pão; levam também o amor, a confiança, a esperança, a palavra de Deus. Ora esta dádiva completa necessita, para ser operosa, de um ambiente de vida espiritual. Estes objectivos vão constituir o trabalho das «Comissões dos Novos», de Lisboa, Porto e Coimbra, criadas em seguida ao Encontro de Paris, e à semelhança das que existem em outros países, nomeadamente em França, onde o «Comité des Jeunes» de Paris, organizador do Encontro, foi o precursor. Do bom trabalho dessas comissões dependerá o futuro alargamento do seu campo de acção a todo o país, onde há ainda muitas terras em que a juventude, especialmente a das escolas, não conhece a obra vicentina. E importa que a conheça

Continua na página 4

CONFORME já referimos em breve notícia da semana passada, a direcção do Clube dos Galitos, a que dinamicamente preside o jovem advogado aveirense sr. Dr. Mário Gaioso, acaba de publicar uma brochura na qual se referem as principais actividades daquela associação ao longo dos primeiros cinquenta e seis anos da sua vida, que se completaram em Janeiro último.

Não se trata, como se previne em nota preambular, de um relatório completo de todos os factos que constituem a história gloriosa dos Galitos. Mas é já a «primeira pedra» que se lança para esse edifício, e ele, erguido amanhã pela boa vontade, pelo zelo, pela dedicação, pelo carinho e pelo sacrifício de muitos — de todos os aveirenses, vamos a dizer — poderá ostentar no mastro mais alto a bandeira que se tem aberto ao sol de mil triunfos, aquém e além-fronteiras.

O Clube dos Galitos, como outras colectividades congéneres, tem a sua vida ligada à vida da própria cidade. É cartaz de Aveiro e expressão de iniciativa, de cultura, de dinamismo, de entusiasmo, de amor ao berço comum onde todos nascemos. É nosso, daqui mesmo de ao pé da água, irmão gêmeo desta luz que se entorna sobre as salinas e nos cobre e nos envolve, lar da família que se junta nos dias de festa, sangue que nos veio do passado por uma geração de nova espécie e nos corre nas veias para o darmos, mais estuante e mais rico, àqueles que nos sucederem no tempo. Assim, se ela é já uma glória e pode constituir uma lição, vale a pena guardar a crónica viva de tantos feitos que prestigiaram e honraram a nossa terra. Foi este o louvável propósito dos organizadores do volume a que nos referimos.

O livro, de mais de 70 páginas, ilustrado com algumas gravuras, abre com as memoráveis e deliciosas palavras que D. João Evangelista de Lima Vidal pronunciou quando a cidade pediu a pista de remo para o Rio Novo do Príncipe. Seguem-se a acta da fundação, algumas afirmações do sr. Dr. Alberto Souto, um artigo — «O Milagre de Milão» — do sr. Dr. M. da Costa e Melo, uma resenha histórica, assinada por João Sarabando, sobre «O Galito», órgão oficioso do clube, fundado em Outubro de 1905, três páginas evocativas da erecção do monumento aos aveirenses que sofreram e morreram pela Liberdade e que é obra daquela agremiação, uma breve conversa com

CONTINUA NA PÁGINA SETE

1960

a URBANIZAÇÃO

acanhado, como Aveiro era antes da sua fase de recente desenvolvimento, e adaptá-lo às condições da vivença actual e às funções de uma cidade moderna, embora modesta, e ao caso propriamente local, rasgando horizontes largos para o seu futuro, sem cair em exageros, sem perturbar desabridamente o viver dos habitantes e sem destruir o que de característico e realmente valioso existe, e sem cair na escusada violência, no mero devaneio ou na impossibilidade, é, sem dúvida, tarefa difícil. É muito mais difícil do que projectar uma cidade inteiramente nova! Seja quem for o autor do projecto, seja quem for o Presidente da Câmara, sejam quem forem os Vereadores e os Vogais do Conselho Municipal, a responsabilidade a suportar é muito grande e ninguém será capaz de evitar os casos concretos de desagredo e de conflito, as animadversões, as críticas, as reclamações, os protestos, e, sejamos francos, os próprios erros.

Um plano de urbanização aplicado a um velho burgo como Aveiro nunca satisfará plenamente; será sempre incompleto e imperfeito e ficará sempre sujeito a reformas, emendas, modificações, restrições e influências de novos

critérios dos homens e das épocas.

Mas os planos de urbanização são necessários às cidades, vilas, estâncias de turismo, praias e termas, e o actual Presidente da Câmara de Aveiro foi dos primeiros que em Portugal, em escritos e congressos, reclamaram a lei respectiva e aplaudiram entusiasticamente o grande Ministro Duarte Pacheco quando, num dos seus grandes rasgos de estadista, publicou a lei vigente.

Aveiro carecia do seu plano e mesmo que a lei não nos obrigasse tínhamos necessidade absoluta da sua elaboração e fixação por lei.

O trabalho foi demorado e devemos reconhecer que não era fácil.

Em 1957, ao tomar conta da direcção do Município, entendi que era preciso e urgente terminar-se a ingente tarefa e tirar o projecto de urbanização do ponto morto em que se encontrava, embora introduzindo-lhe convenientes modificações e, até, algumas inovações que vinham ainda a tempo.

Factos supervenientes impuseram, ainda, novas reformas. Creio, porém, que não teremos de lamentar a demora

de três anos que estas intervenções e reformas acarretaram.

Veio o antepiano a concluir-se neste ano de 1960, estando em vias de ser apreciado pelo Conselho Municipal e ser submetido ao Conselho Superior de Obras Públicas.

A par das suas vantagens, as dificuldades que ele suscita são inúmeras e nós não temos de arcar somente com as dificuldades derivadas do começo da sua aplicação e das suas exigências financeiras. Sobre a Câmara pesam, também, as dificuldades e os problemas que dimanam dos planos, de muito embaraçosa aplicação, de Cacia e S. Jacinto.

Somemos todas essas dificuldades com as dos muitos importantes problemas gerais e permanentes da cidade e do concelho, como os da viação, das escolas, das águas potáveis etc. e ter-se-á uma ideia do peso do encargo e da paciência, da coragem e da resistência física e moral, que são necessárias a todos os que têm de intervir na governança desta nau no momento que atravessamos.

Na verdade, impendem sobre nós, dirigentes e dirigidos,

Continua na página 5

Sede jovens!

O Subsecretário de Estado da Educação Nacional, sr. Dr. Baltasar Rebelo de Sousa, falando no último acampamento nacional, traçou este rumo para os filiados da M. P.:

«Antes de mais, sede rapazes, isto é, permaneci jovens: na pureza dos princípios que ultrapassa as coordenadas da rotina, do cansaço, ou da traição; na irreverência saudável e construtiva, na imaginação criadora, no entusiasmo, na dedicação, na generosidade, no optimismo!»

E sede virilmente jovens, no culto permanente das virtudes másculas, que se opõe a essa sorte de feminização, aqui e ali patente e resultante de comodismos, de colchões macios, de pedagogias de algodão em rama, de facilidades, de tristes abdições e desvios. Ser-se homem é por si caminho de chefia, já que as tarefas mais árduas, mais duras, mais rudes, mais esforçadas, mais violentas, mais ouzadas, não as havemos de entregar à natural doçura e fragilidade femininas.

O amor de Deus, a eternidade da alma, a justiça divina, a vocação que recebemos para O conhecer — são verdades essenciais em que se baseia a nossa concepção do mundo e da vida e de que decorrem todas as regras da nossa moral».

Tabela de valores

Henry Holand e seu filho Ronald Holand são dois médicos especialistas de doenças dos olhos. Trabalham no Paquistão, já restituíram a vista a 150.000 pessoas nos últimos 50 anos e diminuíram o sofrimento a milhares de outras, recebendo o prémio «Ramon Ma-

gsaysay» de 1960 por serviços públicos.

Um jornal diário referia-se há dias a este facto num cântinho da sua sexta página, entre o noticiário dos atropelamentos e das brigas entre desordeiros à porta das tabernas.

Pois o mesmo jornal, no mesmo número, com retrato e grandes títulos na primeira página, contava toda a triste história de uma «loira explosiva», que é «estrela» do cinema norte-americano, chama-se Lana Turner, tem 40 anos de idade e já se divorciou por cinco vezes!...

Más leituras

Segundo um telegrama de Londres, do dia 17, Harold C. G. Cosh, de 61 anos, ao comparecer perante um tribunal local, acusado de ter praticado uma fraude na Bolsa, disse muito serenamente ao juiz que a ideia lhe surgira depois de ter lido um livro intitulado «Maneira prática de vencer na Bolsa», razão pela qual o culpado não fora ele mas sim o autor do livro em questão.

É mais um testemunho a depor contra os maus livros. E estes, infelizmente, continuam a pulular por aí, como cogumelos em monturo.

Se todos podemos ser vítimas, a grande vítima é ainda a juventude. Vai começar um novo ano escolar. Pois cuidem os mestres de ter presente a nefasta influência das más leituras sobre a alma dos seus alunos.

REGISTO

ANO XXX — N.º 1517

Aveiro, 24-9-1960

Colégio do Vouga

(Espaço reservado ao endereço)
A
Biblioteca Municipal

AVENÇA

AVEIRO

e o sr. Presidente da Câmara